

*Este livro apresenta o mesmo texto das edições anteriores.*

*A primeira reportagem*

© Sylvio Pereira, 1983

**Gerência editorial** Kandy Saraiva

**Edição** Camila Saraiva

**Gerência de produção editorial** Ricardo de Gan Braga

ARTE

Narjara Lara (coord.), Thatiana Kalaes (assist.)

**Projeto gráfico & redesenho do logo** Marcelo Martinez | Laboratório Secreto

**Capa** Montagem de Marcelo Martinez | Laboratório Secreto sobre ilustração de Ary Almeida Normanha

**Diagramação** Bárbara de Souza

REVISÃO

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Murícy (coord.)

ICONOGRAFIA

Sílvio Kligin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

**Crédito das imagens** Arquivo pessoal (p. 140 e 142)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P489p

10. ed.

Pereira, Sylvio, 1911-1995

A primeira reportagem / Sylvio Pereira - 10. ed. - São Paulo :

Ática, 2016.

144 p. (Vaga-Lume)

Apêndice

ISBN 978-85-08-18193-3

1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Título. II. Série.

16-33968

CDD: 028.5

CDU: 087.5

CL 739976

CAE 605941

2019

10ª edição

4ª impressão

Impressão e acabamento:

**ea**

**editora ática**

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221

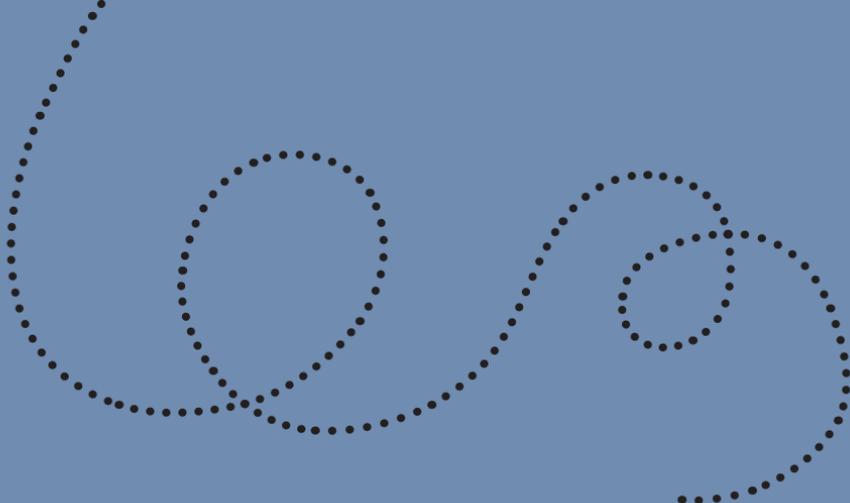
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.coletivoleitor.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





*A Primeira  
Reportagem*

SYLVIO PEREIRA

*Série Vaga-Lume*



**ea**

editora ática

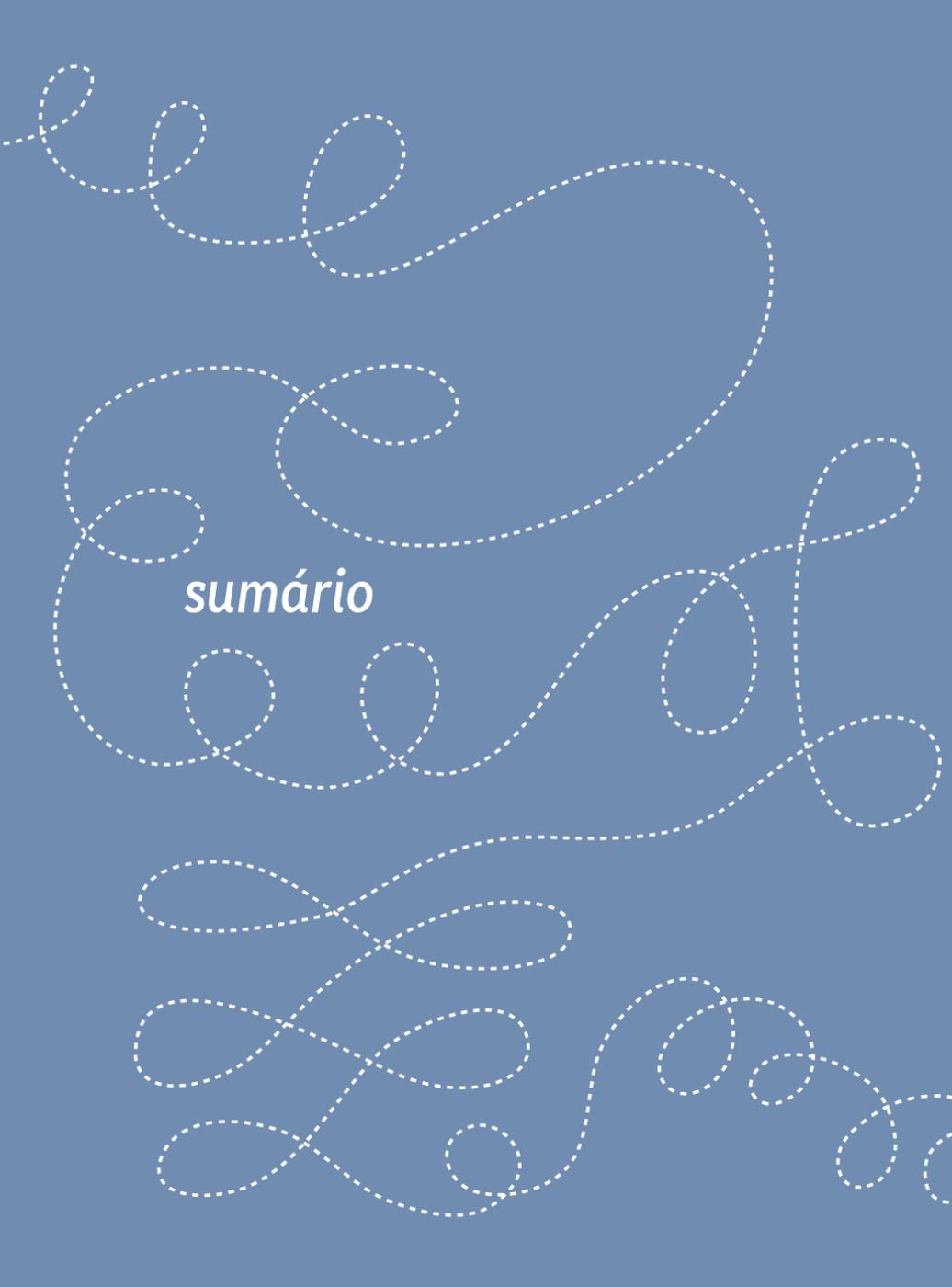


## Resgate de emoções...

QUANDO ROBERTO arranhou emprego no jornal *Notícias e Debates*, não poderia imaginar que iria se defrontar com um caso de sequestro e que o fato seria assunto de sua primeira reportagem. Mas nem sempre as coisas acontecem como a gente imagina, você não acha?

E é por isso que *A primeira reportagem* é um romance cheio de surpresas, onde aventura e mistério se reúnem para “resgatar” a emoção do leitor. Com ele, Sylvio Pereira conta uma história empolgante, e ao mesmo tempo revela como é a vida nos bastidores de um grande jornal.

No ritmo movimentado de uma boa história policial, você vai viver com os personagens principais, Roberto e Beatriz, os desafios da primeira experiência profissional. Boa leitura.



*sumário*

	<i>capítulo 1.</i>	<b>9</b>
Roberto encontra Beatriz		
	<i>capítulo 2.</i>	<b>12</b>
A iniciação do futuro repórter		
	<i>capítulo 3.</i>	<b>16</b>
O novo interesse de Roberto		
	<i>capítulo 4.</i>	<b>20</b>
Começa a operação sequestro		
	<i>capítulo 5.</i>	<b>23</b>
No refúgio dos bandidos		
	<i>capítulo 6.</i>	<b>28</b>
O medo impede a Polícia de agir		
	<i>capítulo 7.</i>	<b>33</b>
A lei brutal de Valdomiro		
	<i>capítulo 8.</i>	<b>40</b>
A revoltante descoberta		
	<i>capítulo 9.</i>	<b>45</b>
Alceu tenta desistir		
	<i>capítulo 10.</i>	<b>50</b>
Roberto procura uma solução		
	<i>capítulo 11.</i>	<b>57</b>
A rebeldia de Antônio Pessoa		
	<i>capítulo 12.</i>	<b>66</b>
A reação de Mariana		
	<i>capítulo 13.</i>	<b>70</b>
Descobre-se a pista		
	<i>capítulo 14.</i>	<b>73</b>
A sinistra decisão		
	<i>capítulo 15.</i>	<b>76</b>
Beatriz e Roberto partem para a aventura		
	<i>capítulo 16.</i>	<b>83</b>
A perigosa invasão		

	<i>capítulo 17.</i>	<b>94</b>
As dúvidas de Mariana	<i>capítulo 18.</i>	<b>99</b>
Chegam os companheiros	<i>capítulo 19.</i>	<b>103</b>
Mariana desafia	<i>capítulo 20.</i>	<b>108</b>
Preparando o assalto	<i>capítulo 21.</i>	<b>111</b>
A vingança de Valdomiro	<i>capítulo 22.</i>	<b>114</b>
A proeza do Itamarati	<i>capítulo 23.</i>	<b>116</b>
A perseguição	<i>capítulo 24.</i>	<b>119</b>
A grande luta	<i>capítulo 25.</i>	<b>123</b>
A libertação e a censura de Pessoa	<i>capítulo 26.</i>	<b>126</b>
O repórter em ação	<i>capítulo 27.</i>	<b>129</b>
O que aconteceu na chácara	<i>capítulo 28.</i>	<b>132</b>
Surge o novo repórter	<i>capítulo 29.</i>	<b>137</b>
O sentimentalismo de Nunes		
<i>Saiba mais sobre Sylvio Pereira</i>		<b>140</b>

# 1. Roberto encontra Beatriz

ROBERTO MALTA SUBIU OS DEGRAUS de dois em dois. Não que tivesse pressa. Precisava expandir a energia dos dezoito anos, cheios de vigor. Ainda eram treze horas e quarenta minutos; dispunha de vinte minutos para bater o cartão de ponto da redação do jornal *Notícias e Debates*.

O quadro dos cartões de ponto localizava-se junto à porta, entreaberta, do gabinete do chefe da Publicidade.

Viu Beatriz Aires, pela primeira vez. Estava sentada junto à porta.

Demorou-se, observando a figura esbelta, clara, cabelos alourados e compridos, que caíam nas costas. “Longos demais”, pensou com superioridade.

— Esperando alguém? — indagou.

O sorriso irônico da moça ameaçou a pose com que a interpelara.

— Parece que sim.

— Podia estar apenas descansando.

— É verdade.

O riso levemente zombeteiro era intimidativo.

— Bem — disse Roberto, algo contrafeito. — Caso precise de alguma coisa...

Beatriz recriminava-se, intimamente: “Maldita mania de divertir-me à custa dos outros”.

Modificou a atitude. A voz surgiu quente e gentil:

— Não sei se pode ajudar, mas a verdade é que estou apavorada, à espera de entrevista com o Seu Artur Esteves.

— Ah, é o diretor do setor de Publicidade. Não se impressione com ele. É boa-praça.

— Amigo seu?

Roberto hesitou, receando comprometer-se.

— Compreenda. Somos companheiros de jornal. Ele trabalha na Publicidade e eu, na Redação.

Acrescentou:

— Funcionário antigo. Excelente pessoa. Que deseja dele?

— Emprego. E preciso muito, principalmente por causa do horário. Não atrapalha os estudos.

— Que espécie de serviço?

— Datilografia.\*

Não disfarçou o ar de dúvida, avaliando a figura da moça. Não lhe atribuía mais de quatorze anos, mas ela já chegara aos dezesseis.

.....  
\* A história se passa na década de 1980, época em que ter experiência em datilografia era um diferencial na hora de procurar emprego. (N.E.)

— Por que o espanto? Saiba que sou boa datilógrafa. E estenógrafa, também — acrescentou, desafiadora.

— Calma! — acalmou ele. — Nada de briga. Para mim, você é a melhor estenodatilógrafa que existe. Uma espécie de Prêmio Nobel da matéria.

Riram.

Alguém subia a escada. Roberto falou, em voz baixa:

— O “inimigo” aproxima-se. Prepare-se para a batalha.

Dirigiu-se ao recém-chegado:

— Bom dia, Doutor Esteves. Essa moça procura emprego. Parece que escreve bem à máquina.

— Sua conhecida?

— Mais ou menos — foi a resposta hesitante.

O velho Esteves passou por Roberto que se encontrava no hall e, da porta do gabinete, avistou a jovem.

Voltou-se para Roberto e observou, rindo:

— Se fosse feia, na certa nunca a teria visto.

Com falsa rispidez, ajuntou:

— E agora trate de cuidar do seu serviço.

Sorrindo, o moço encaminhou-se para a Redação, enquanto Esteves falava a Beatriz:

— Vejamos se é tão boa datilógrafa quanto hábil em relacionar-se.

## 2. A iniciação do futuro repórter

O SECRETÁRIO DA REDAÇÃO, GERALDO NUNES, abria a correspondência. Começava a trabalhar à uma hora da tarde, examinando os jornais da cidade, do Rio e de Brasília. Precisava fiscalizar, para ver se *Notícias e Debates* não omitira informação importante, não levara “furo”, como se diz na gíria jornalística.

— Oi, Nunes.

O secretário grunhiu resposta ininteligível.

No primeiro dia de trabalho, Roberto tratara o secretário de “Seu Nunes”, sem saber que provocava uma de suas despropositadas birras. A reação atordoou o rapaz.

— Para começar — rosnou o secretário —, “Seu” Nunes é a vovozinha. E mais: se me chamar outra vez dessa forma, vai para a rua.

Os poucos redatores presentes divertiram-se com a perturbação de Roberto, que arriscou:

— Então como devo chamá-lo?

— Você parecia menos tapado! Seu nome não é Roberto? Pois o meu é Nunes. Fácil, não é? — indagou, com ironia feroz.

A agressividade do secretário era superficial. Embora pronto a criticar e a insultar repórteres e redatores, ninguém levava a sério o seu mau humor constante. Sabiam-no falso. Gozava da confiança dos companheiros, porque estava sempre disposto a auxiliar, a estimular e a defendê-los perante a administração, mas sem renunciar à atitude de falso valentão.

Roberto trabalhava no jornal havia poucos meses. Com a morte da mãe, no Paraná, viera para São Paulo, convidado por um tio solteirão, que se julgara no dever de ampará-lo.

Mas Roberto tinha dificuldade em adaptar-se à vida no apartamento, sem nada que fazer. Recordava-se, com saudade, dos espaços largos da terra natal, das caminhadas pelo bosque, dos banhos no riacho de água clara e gelada, das peladas, da alegre companhia de amigos com os quais convivera desde a tenra idade.

Por isso, recebeu com satisfação a notícia de que tio Jonas lhe arranjava emprego. E a alegria transformou-se em entusiasmo, quando soube onde trabalharia: num jornal, num conceituado jornal diário!

— Não pense que se transformará em jornalista, da noite para o dia. Será apenas um auxiliar de redação. Se você se esforçar e tiver vocação, fará carreira.

Advertiu:

— O diretor, Doutor Joaquim Soares Meira, impôs uma condição: recomeçará os estudos imediatamente.

Pigarreou, hesitante, ao acrescentar:

— Há uma vaga na Pensão Independência. Conheço a proprietária. Pessoa correta. Acho que você teria mais liberdade lá. Fica perto do jornal. Se interessar...

Roberto ficara perplexo. Replicou, inseguro:

— Para mim, está bem. Mas...

— Mas...

— Será que vou ganhar o suficiente para pagar a pensão?

— Certamente não, mesmo porque haverá outras despesas inevitáveis. Salário de quem se inicia em jornal é quase de fome. Obriga o profissional a defender-se em outras atividades. Você não poderia, por causa dos estudos.

— Veja o senhor como o caso se complica — disse Roberto, com um suspiro.

— Que nada! Combinemos o seguinte: do salário, reservará metade para condução e pequenos gastos; o restante aplicará no pagamento da escola e da pensão. Vai faltar, é claro, mas não se impressione: cobrirei a diferença mensal. E não pense que é donativo. Você tem condições de enfrentar a vida, dispensa caridade. Trata-se de empréstimo. Anotaremos o que lhe der, mensalmente. Pagará, com juros de seis por cento ao ano, assim que começar a ganhar o suficiente.

Acrescentou, com severidade forçada:

— Espero que seja logo. Trate de progredir.

No dia seguinte, Roberto instalou-se na pensão e apresentou-se, imediatamente, no jornal. Sentia-se entusiasmado. A atividade constante e variada, cheia de calor humano, fascinou-o, levando-o a decidir-se, em poucos dias. Seria o repórter audacioso e dedicado, disposto a enfrentar riscos, para oferecer ao leitor a notícia exata, a reportagem vibrante e justa.